

## ENSINO SIGNIFICATIVO: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A ESCOLA

**OLIVEIRA, João Henrique Figueredo de<sup>1</sup>; PESAMOSCA, Angela Maria<sup>1</sup>;  
CASTRO, Pablo Esposito Escobar<sup>1</sup>; ROCKENBACH, Marília Elisa<sup>1</sup>; OLIVEIRA,  
MACIAS, Leila<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas.*

*joao\_henrique8@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Botânica.*

*lmacias@uol.com.br*

### 1 INTRODUÇÃO

O ensino significativo tem como objetivo oportunizar ao aluno uma nova e diferente maneira de ver os conteúdos, através do contato e estímulo, desta forma, uma alternativa ao modelo didático tradicional. Segundo Moreira (1997) “um bom ensino deve ser construtivista, promover a mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa”.

Este modelo nos leva refletir sobre a prática do ensino atual, segundo REBOUL (1982, p.27),

(...) o aluno registra palavras ou fórmulas sem compreendê-las. Repete-as simplesmente para conseguir boas classificações ou para agradar ao professor (...) habitua-se a crer que existe uma ‘língua do professor’, que tem de aceitar sem a compreender, um pouco como a missa em latim.(...) O verbalismo estende-se até às matemáticas; pode-se passar a vida inteira sem saber porque é que se faz um transporte numa operação; aprendeu-se mas não se compreendeu; contenta-se em saber aplicar uma fórmula mágica...

Já o ensino significativo considera aspectos intrínsecos ao aluno bem como sua necessidade de desenvolvimento cognitivo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), deve ser enfatizada a capacidade dos alunos de pesquisar, de buscar informações, abalizá-las e selecioná-las, além da capacidade de aprender, criar e formular.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é discutir se o ensino de Botânica vem sendo significativo, bem como realizar algumas reflexões sobre o mesmo.

### 2 METODOLOGIA

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi elaborado um projeto disciplinar, com o tema “Botânica em Prática”, priorizando as necessidades percebidas pelos docentes da área de Ciências Biológicas do Colégio Estadual Dom João Braga. Em busca dos conhecimentos prévios dos alunos, sobre Botânica, foi aplicado um questionário semiestruturado no dia 28 de junho de 2012 em 3 turmas de 2º ano, e em 2 turmas de 3º ano, ambas séries do turno da manhã.

O questionário foi composto por 11 questões, que tinha o objetivo de fazer um levantamento sobre conhecimentos referentes à classificação, diversidade, reprodução, morfologia, importância e utilização do Reino *Plantae*.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos questionários, foi possível observar que em geral, os alunos não dominam a área do saber a qual foram indagados. As três turmas de segundo ano, apresentaram menor domínio sobre o assunto, exibindo poucos acertos, explicado pelo fato de terem tido contato com o conteúdo de Botânica apenas no Ensino Fundamental. As duas turmas de terceiro ano apresentaram mais acertos do que as do segundo ano, mesmo assim apresentaram pouco domínio sobre a área. O melhor desempenho dos alunos de terceiro ano se deve ao conteúdo de Botânica ter sido ministrado no ensino fundamental e médio, mais precisamente ao final do segundo ano.

Frequentemente o ensino de Botânica é deixado para o final da programação do ano letivo ou nem é abordado. Grande parte dos professores limita-se ao conteúdo que está no livro, o que deixa de ser um apoio didático para tornar-se a base fundamental da aula. “O livro passa a ser instrumento de fonte de informação e estratégia de ensino” (RANDINO *et. al*, 2009). Isso acaba criando um empecilho para construção do conhecimento, pois não se cria um *link* com os conceitos abordados e os conhecimentos prévios dos alunos, tornando-se prejudicial no processo de ensino/aprendizagem, bem como cognitivamente.

O modelo educacional atual apresenta uma visão mais tradicional, preparando tão somente para o vestibular justificando uma metodologia mais tecnicista de ensino. Segundo Leitão-Paggiaro e Calais (2009) “o vestibular exige empenho por parte dos estudantes para a conquista de uma vaga em uma universidade brasileira”. As provas para o ingresso na universidade exercem uma grande pressão sobre os alunos e conseqüentemente sobre os seus professores, o que também justifica o uso de uma metodologia mais tradicional buscando respostas estritamente conceituais, segundo Ausubel (1968):

Alguns professores esperam respostas com correspondência literal ao que foi ensinado; Falta de credibilidade do aluno em si próprio, alguns alunos não acreditam na sua capacidade de aprender significativamente; Para alguns estudantes têm a facilidade em criar a falsa impressão de haver entendido, memorizando algo que foi ensinado em contraposição a compreensão do significativo do conteúdo ensinado. Como era o meu caso, quando freqüentava o curso ginasial da época. (AUSUBEL, 1968, p. 62, Apud RONCA, 1976, apud GRINN, 2006).

Analisando outra parte do questionário designada a levantar conceitos referentes à morfologia externa através de linguagem gráfica, desenhos esquemáticos. Com uma abordagem diferenciada foi dada a oportunidade de usarem de outros campos cognitivos do saber onde pudessem expressar de forma mais ampla e livre os conhecimentos adquiridos em sua vida escolar, pode-se observar que com apenas um desenho o mesmo pode servir como mapa conceitual, organizando conhecimentos pré-existentes, o desenho serviu como ponto de “ancoragem” de saberes científico. Mostrando assim que “a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento” Ausubel (1963, pag.58).

#### 4 CONCLUSÃO

Assim, concluímos que o modelo educacional atual que se estabelece de forma tecnicista, não auxilia significativamente o aluno nos processos de ensino/aprendizagem, embora o prepare conceitualmente para eventuais processos seletivos. Já o ensino significativo e uma estratégia que tenta simplesmente ampliar os conhecimentos que os estudantes têm, promovendo mudança de conceito, através de conexões que incorporam esquemas auxiliado o aluno não somente no processo de aprendizagem mais também no desenvolvimento cognitivo, dando ênfase em capacidades como pesquisar, criar, formular e criticar.

#### 5 REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York, Grune and Stratton, 1963.

AUSUBEL, David et al. **Psicologia Educacional**. 2. ed, Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília; MEC/SEF, 1998.

GRINN, M. T., **Aprendizagem Significativa**. Campinas: UNICAMP, 2006. (Trabalho de conclusão de graduação).

LEITÃO-PAGGIARO, P. B. S.; CALAIS, S. L. Estresse e Escolha Profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos Clínicos**, v. 2, p. 97-105, 2009.

Menezes, Luan Cardoso de. Iniciativas para o aprendizado de botânica no ensino médio. In: **XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCENCIA**, Paraíba, 02 a 04 de dezembro de 2009. Universidade Federal da Paraíba

Moreira, M.A., Caballero, M.C. e Rodríguez, M.L. **Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo**. Burgos, España. (1997). pp. 19-44.

RANDINO, M.; SELLES, S.; FERREIRA, M. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. Cortez : São Paulo, 2009.

REBOUL, Olivier. **O Que É Aprender**. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina. 1982.